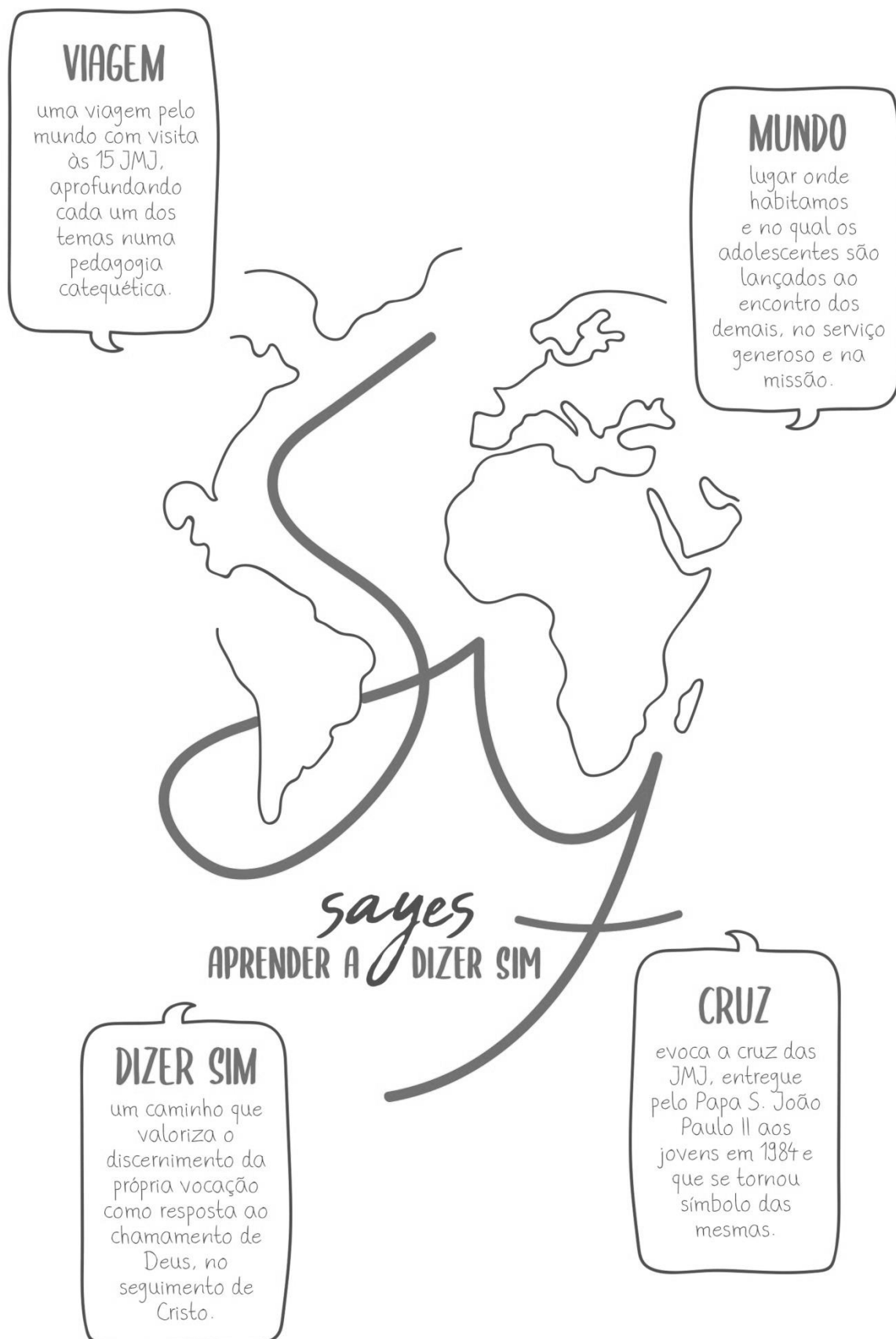


I. PROJETO *SAY YES*



1. Logótipo



2. Imaginário

Júlia, Veríssimo e Máxima são três adolescentes que irão acompanhar os grupos ao longo desta viagem pelas quinze JMJ. Os seus nomes evocam os três santos mártires de Lisboa. Os três amigos fazem parte da mesma turma desde o quinto ano e estão agora no oitavo ano de escolaridade. Andam juntos na catequese desde sempre e estão muito interessados em descobrir o que são as JMJ.



A Júlia vem de uma família de ascendência cabo-verdiana, mas ela e os pais já nasceram em Portugal. Tem uma paixão por matemática e físico-química e adora as novas tecnologias. É a mais pragmática dos três amigos e os pais queixam-se de que ela está tempo a mais agarrada a um ecrã. No entanto, está sempre atenta aos outros e gosta de ajudar. É escuteira e as atividades de que mais gosta são as relacionadas com o serviço aos outros.

O Veríssimo é um rapaz de letras. Gosta de História e Português e adora ler. É um benfiquista ferrenho e nunca perde um jogo. Sempre que pode vai ao estádio, quando o jogo calha no fim de semana em que está com o pai. Os pais do Veríssimo estão separados, no entanto, continuam a dar-se bem. Na paróquia é acólito. É um rapaz muito simpático e bem disposto mas, de vez em quando, um bocadinho preguiçoso.

A Máxima é a típica miúda certinha. Tem boas notas e é estudiosa. Na escola é bem comportada e responsável e os professores gostam imenso dela. Faz ginástica e vai a campeonatos, o que a obriga a ter uma boa gestão do tempo. Em casa está um bocadinho respondona mas diz que é da «idade». Porque passa muito tempo embrenhada nos estudos e na ginástica, nos outros aspetos da sua vida é um bocadinho distraída, nem sempre está atenta ao que se passa à sua volta e, quando chamam a sua atenção, ela amua um bocadinho.

Júlia, Veríssimo e Máxima vivem experiências de vida análogas às dos adolescentes que participam no projeto *Say yes*. Essas experiências são contadas na BD «Gente como nós» e constituem uma introdução à temática de cada etapa.

Por vezes eles enviam mensagens aos grupos contando o modo como decorrem os seus projetos, estimulando os adolescentes a desenvolverem o que projetaram.

3. Fundamentos teológicos

- **Say yes: aprender a dizer sim**

«Desperta sempre a atenção a força do sim de Maria jovem. Foi diferente de um sim como se dissesse: bom, vamos tentar, para ver o que acontece. Maria não conhecia a expressão vamos ver o que acontece. Era decidida, percebeu do que se tratava e disse sim, sem rodeios. Foi algo mais, algo diferente. Foi o sim de quem se quer comprometer e daquele que quer arriscar, de quem quer apostar tudo, sem outra segurança que não seja a certeza de saber que era portadora de uma promessa.» (Cristo vive, 44)

«Para discernir a própria vocação, deve-se reconhecer que essa vocação é o chamamento de um amigo: Jesus.» (Cristo vive, 287)

- **Uma catequese de encontro**

«No início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, um rumo decisivo.» (Deus Caritas est, 1)

- **Uma catequese para o aprofundamento do querigma que privilegia a vida comunitária e a vivência litúrgica**

«Acalmemos a ânsia de transmitir uma grande quantidade de conteúdos doutrinários e procuremos, antes de mais nada, suscitar e enraizar as grandes experiências que sustentam a vida cristã. [...] Qualquer projeto formativo, qualquer percurso de crescimento para os jovens deve, certamente, incluir uma formação doutrinal e moral. De igual modo é importante que aqueles estejam centrados em dois eixos principais: um é o aprofundamento do querigma, a experiência fundante do encontro com Deus através de Cristo morto e ressuscitado; o outro é o crescimento no amor fraterno, na vida comunitária, no serviço.» (Cristo vive, 212-213)

- **Uma catequese orientada para a vida adulta**

*«Ligamos a catequese dos adolescentes à dos jovens.»
(Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo, 44)*

- **Uma catequese ativa e participativa**

Respeite-se neles «o aumento da capacidade de raciocínio e do espírito crítico. Dê-se-lhes então a oportunidade [...] de intervir ativamente na reflexão sobre os temas transmitidos, nas decisões a tomar em grupo e na avaliação de atividades realizadas. E preste-se atenção àqueles que manifestam qualidades de liderança, para se lhes dar a possibilidade de as desenvolverem.» (Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo, 46)

- **Um novo perfil do catequista**

«O catequista seja sobretudo um animador que, em vez de impor e comandar, propõe e orienta. Caminhe com eles, aproveitando os seus recursos, necessidades e sonhos. Seja, enfim, convicto nas ideias, firme nas decisões e sobretudo amigo, à maneira de Jesus Cristo de quem é testemunha.» (Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo, 46)

4. Objetivos

- **Crescer como pessoa, enraizado na terra, na família, na comunidade, na fé e no chamamento de Deus;**

«é impossível que alguém cresça se não tiver raízes fortes que o ajudem a estar bem preso e agarrado à terra. É fácil “sumir-se no ar” quando não há onde agarrar-se, onde apoiar-se» (Cristo vive, 179).

- **Descobrir um Deus que é amor, que em Cristo ressuscitado nos salva e, no Espírito, nos dá a vida**

«nada pode ser mais importante do que encontrar Deus. Quer dizer, enamorar-se dele de uma forma definitiva e absoluta» (Cristo vive, 132).

- **Comprometer-se, em Igreja, no anúncio do amor de Deus aos outros pelo serviço e pela missão**

«Precisamos de projetos que fortaleçam os jovens, os acompanhem e os lancem ao encontro dos demais, no serviço generoso e na missão». (Cf. Cristo vive, 30)

«Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1, 39). «Desejo que haja uma grande sintonia entre o itinerário para a JMJ de Lisboa e o caminho pós-sinodal. Não ignorem a voz de Deus, que impele a levantar e seguir os caminhos que Ele preparou para vocês. Como Maria, e junto com ela, sejam portadores da sua alegria e do seu amor, todos os dias» (Papa Francisco, 22 de junho de 2019).

5. Pedagogia

a) Guiados pela JMJ

O projeto Say yes segue, em traços gerais, a história da JMJ nas suas diversas etapas. Procura que os adolescentes conheçam cada Jornada (tema, mensagem, hino, local), a experiência de alguém que a viveu (vídeo testemunhal), e procurem atualizar para o hoje das suas vidas os desafios lançados pelo Papa na mensagem. Ao longo destes três anos percorrer-se-ão as quinze Jornadas Mundiais da Juventude desde 1986 (Roma) até 2019 (Panamá).

Em cada ano pastoral, trabalhar-se-ão cinco etapas da JMJ:

1º ano: 2019-2020 - Etapas 1 a 5

Roma (1986), Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993)

2º ano: 2020-2021 - Etapas 6 a 10

Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005)

3º ano: 2021-2022 - Etapas 11 a 15

Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016), Panamá (2019)

A reflexão sobre a temática da Jornada Mundial da Juventude para cada um dos próximos dois anos será articulada com o projeto *Say yes* de acordo com a programação de cada diocese. No caso da diocese de Lisboa, propõe-se um dia de retiro, na quaresma (Encontro de Adolescentes *Say yes*) inspirado na temática anual:

2020 - «Jovem, eu te digo, levanta-te!» (Lc 7, 14).

2021 - «Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!» (At 26, 16).

2022 - «Maria levantou-se e partiu apressadamente.» (Lc 1, 39).

b) Pedagogia Catequética

A pedagogia proposta pelo projeto *Say yes* segue o modelo do ato educativo catequético nas suas dimensões essenciais:

- olhar a realidade a partir da experiência pessoal e alargá-la (Ver/Reconhecer);
- interpretá-la à luz da palavra de Deus escutada e rezada (Julgar/Interpretar);
- envolver-se num compromisso transformador da própria existência e da realidade (Agir/Escolher).

Cada etapa do percurso *Say yes* estrutura-se em 4 encontros, cujo desenvolvimento é apoiado pelo Diário de Bordo, que pretende ser um caderno «pessoal» do catequizando para registo e aprofundamento do percurso feito.

Estrutura de uma Etapa

	Estrutura base do encontro	Elementos do Diário de Bordo
Encontro 1 - Reconhecer 	1. Conhecer a edição da JMJ (tema, local, logotipo, hino, vídeo testemunhal); 2. Tomar contacto com a sua experiência de vida (a partir da mensagem do Papa);	1. Ficha da Jornada; 2. «Gente como nós» BD, experiência de vida atual; 3. Registos relativos à reflexão sobre a problemática humana referente à mensagem da JMJ; 4. Oração/Hino da JMJ;
Encontro 2 – Interpretar 	1. Resposta à pergunta: «O que diz o texto bíblico?» 2. Aprofundamento doutrinal	1. Texto bíblico; 2. «Que diz o texto?», elementos para a descoberta e compreensão do texto; 3. «Professamos a nossa fé», aprofundamento doutrinal; 4. Oração.
Encontro 3 - Interpretar 	1. Encontro de oração, resposta à pergunta: «O que Deus me diz no texto bíblico?»	1. Esquema de oração;
Encontro 4 - Escolher 	1. Projeto de grupo 1.1. Rever o caminho feito e escolha 1.2. Programação do projeto (equipas e etapas) 1.3. Trabalhos práticos 2. Projeto pessoal Ao cuidado dos catequistas e do próprio	1. Grelhas; 2. Folhas de registo para projeto de grupo; 3. «O meu projeto de vida», folhas de registo para projeto pessoal; 4. Oração.

Tabela 1 - Estrutura de uma etapa

c) Encontro «Ponto de partida»

Este encontro está pensado para todos os grupos que iniciem o projeto Say yes, independentemente da etapa em que o fazem. É um encontro introdutório ao projeto (apresentação da origem das JMJ, dos santos mártires de Lisboa e dos três adolescentes Veríssimo, Máxima e Júlia) e à dinâmica dos encontros catequéticos. Nele, os grupos constroem os elementos simbólicos que acompanharão todo o itinerário: a cruz e o mapa. Dado o carácter introdutório do encontro «Ponto de partida», é recomendável que não se inicie a etapa relativa à JMJ sem que o grupo tenha finalizado a personalização dos elementos simbólicos referidos.

d) Projeto

A metodologia de projeto é uma das inovações pedagógicas desta proposta catequética. Traduz uma mudança de paradigma face à catequese habitual, onde tudo já está previamente feito e preparado e em que o catequista parece ter o protagonismo principal. A pedagogia de projeto pode ser definida como aprendizagem na e pela experiência, em que se aprende fazendo, através de uma imersão transformadora na realidade. No caso da catequese comporta os seguintes aspetos:

- Assume e concretiza o percurso feito através das etapas catequéticas (Experiência de vida, Escuta da Palavra e Oração);
- Inicia à vida cristã pela via da mistagogia (imersão);
- Reforça a capacidade missionária da catequese (*querigma*);
- Apela à criatividade dos adolescentes pondo-os em contacto com a realidade;
- Possibilita o interesse por um projeto concreto nas suas diversas etapas;
- Prevê flexibilidade na elaboração dos tempos do projeto, respeitando o ritmo dos catequizandos;
- Favorece a capacidade de trabalho em equipa;
- Promove a cooperação entre catequistas e catequizandos;
- Reformula os espaços e tempos da catequese;
- Promove o diálogo com outras instâncias (família, comunidade cristã, mundo);
- Propicia o desenvolvimento pessoal e de grupo.

A pedagogia de projeto requer uma grande sensibilidade do catequista à ação de Deus em ordem a escutar o que Ele pede ao grupo e para onde o quer conduzir. Implica, também, um empenho na dinamização de cada membro do grupo de catequese, de modo a desenvolver e potenciar as suas capacidades, a crescer no desenvolvimento de novas competências e a corrigir alguns aspetos em ordem a uma maior maturidade humana e cristã.

A pedagogia de projeto procura responder ao repto do Papa Francisco quando refere que os jovens precisam «de projetos que os fortaleçam, acompanhem e lancem para o encontro com os outros, o serviço generoso, a missão» (Papa Francisco, *Cristo Vive*, 30).

O esquema anual da dinâmica projetual prevê a construção de três projetos:

- a. 1º trimestre: Duas etapas + projeto (Natal)
- b. 2º trimestre: Duas etapas + projeto (Páscoa)
- c. 3º trimestre: Uma etapa + projeto (Dar mais)

O projeto do grupo é elaborado ao longo de duas etapas. No encontro 4 da primeira etapa, o grupo escolhe qual o projeto que vai desenvolver e começa a organizar-se nesse sentido, pela constituição de equipas de trabalho, divisão de tarefas, etc..

Ao longo da segunda etapa, no final dos encontros 1, 2 e 3, é previsto um tempo para fazer o ponto de situação do desenrolar do projeto, primeiro pela consolidação das escolhas efetuadas e, depois, na definição de um cronograma das tarefas atribuídas a cada equipa. O projeto concretiza-se, em princípio, após a conclusão da segunda etapa.

Nesse sentido, dado o cariz de flexibilidade da pedagogia projetual, o Diário de Bordo, além de conter os elementos básicos para cada momento do projeto (escolha do projeto, organização e realização de tarefas), apresenta mensagens dos três adolescentes que podem ser um estímulo para o grupo no desenvolvimento do seu projeto.

e) Elementos simbólicos

Para proporcionar uma proximidade simbólica à JMJ e favorecer o conhecimento dos diversos lugares onde se realizaram as edições anteriores, há três elementos que acompanharão os adolescentes neste caminho: o mapa mundo, a cruz e o ícone de Maria.

- **Mapa mundo** – Este mapa é personalizado pelo grupo no encontro «Ponto de partida». Em cada etapa, no encontro 1, é assinalada a cidade onde teve lugar a JMJ correspondente. Progressivamente, o mapa vai traduzindo a viagem da JMJ pelo mundo desde 1986 até 2022 e, por analogia, a «viagem» do grupo rumo à JMJ de Lisboa.
- **Cruz** – A cruz é, por excelência, o símbolo da JMJ. A cruz de madeira, hoje conhecida como a «Cruz da Jornada Mundial da Juventude» foi entregue pelo Papa São João Paulo II aos jovens no final das celebrações ao Ano Santo da Redenção, em 1984. Evocando essa cruz que, desde então, tem percorrido o mundo inteiro, cada grupo personaliza uma cruz que acompanhará o seu

percurso ao longo do projeto. A cruz é personalizada, também, no encontro «Ponto de partida». Associado à cruz está um gesto de grupo escolhido neste encontro que integrará a oração inicial de cada encontro. O grupo pode, também, escolher um **nome**.

- **Ícone de Nossa Senhora** – O ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani* surgiu, pela primeira vez, na JMJ do ano 2000 em Roma. Foi em 2003, na jornada celebrada a nível diocesano, que o Papa São João Paulo II a entregou aos jovens querendo com esse gesto indicar que Maria nos ajuda a entrar numa relação mais sincera e pessoal com Jesus. Como elemento simbólico da JMJ, o ícone de Maria aparecerá no segundo ano do projeto Say yes.

f) Ponto de encontro com a comunidade

«Ponto de encontro com a comunidade» é um espaço criado na paróquia para o encontro dos grupos *Say yes* entre si e com a restante comunidade. Entre outros elementos, este espaço terá:

- Um mapa paroquial da JMJ, no qual vai sendo assinalada a cidade onde decorreu a JMJ que os adolescentes estão a trabalhar.
 - A cidade pode ser assinalada com o logotipo, a bandeira do país correspondente.
- Uma cruz, alusiva à cruz da JMJ.
- Neste espaço os grupos podem ainda colocar:
 - Excertos da mensagem do Papa ou de outros textos trabalhados;
 - Fotos ou outros elementos que dêem a conhecer as suas actividades etc;

No último encontro de cada etapa, os grupos organizam-se para apresentar à comunidade cristã a JMJ trabalhada ao longo do mês, bem como a partilha das suas atividades e experiências.

g) Outras observações pedagógicas

- O projeto *Say yes* destina-se a todos aqueles que percorrem o caminho da fé na catequese da adolescência (7º ao 10º);
- Podem ser constituídos grupos de adolescentes das mesmas idades ou de várias, a critério e segundo a realidade paroquial;
- As etapas do projeto têm apenas uma edição e são independentes entre si;
- Para favorecer o sentido comunitário e criar «espírito de grupo», os encontros podem prever, por exemplo, uma refeição fraterna;
- Podem criar-se ambientes fraternos (tipo clube ou centro) com diversos espaços onde os adolescentes se sintam «em casa», tais como: sala de estar com jogos, bar, sofás, televisão, etc; capela; salas para encontros em pequenos grupos;

- Será útil valorizar atividades extra catequese. Pode ver-se a rubrica «entre catequese», apresentada nos guias dos catecismos da adolescência;
- O tempo indicado no desenvolvimento dos encontros (ponto III do presente caderno) procura apenas servir de referência ao catequista na organização do trabalho;
- Os textos bíblicos transcritos no Diário de Bordo são retirados da tradução da Conferência Episcopal Portuguesa, *ad experimentum* (2018) e da Edição litúrgica dos textos bíblicos. O catequista pode sempre optar pela utilização da bíblia durante os encontros;
- Os documentos do magistério aparecem com o título em português.

6. Formação de catequistas

«O catequista é figura chave na catequese» (*Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo*, 31). A inovação projetual exige uma mudança de paradigma da prática catequética que requer, por sua vez, um processo formativo responsável, alargado aos catequistas intervenientes no processo.

A formação dos catequistas implica dois movimentos essenciais:

- a) trazer da experiência contributos para a realização do projeto;
- b) devolver à prática catequética os resultados conquistados, sempre em dinâmica experiencial e sinodal.

As propostas do projeto *Say yes* contam com a intervenção dos catequistas, em todas as fases do processo: programação, execução, avaliação e celebração.

Requer um trabalho feito em equipa, a diversos níveis (diocesano, interparoquial, paroquial).

7. Materiais

Os materiais do projeto *Say yes* são elaborados por uma equipa interdisciplinar de catequistas da Diocese de Lisboa. Este projeto conta com:

- Diário de Bordo (caderno do adolescente);
- Diário de Bordo Catequistas (caderno do catequista e guia metodológico);
- Pasta de materiais para os encontros;
- Pasta de materiais de encontros de formação de catequistas;
- Guias do catequista, dos catecismos da adolescência (auto-formação e programação das celebrações).